APUB SINDICATO

FILIADO PROIFES FEDERAÇÃO CUT BAHIA

Jornal da APUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA

GESTÃO DO BIÊNIO 2014-2016 | SALVADOR - BAHIA - MAIO DE 2015 | Nº 54

www.apub.org.br Curta Siga Assine

CAMPANHA SALARIAL 2015 PROIFES-FEDERAÇÃO

NÃO EXISTE DESENVOLVIMENTO, SEM EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E PROFESSORES VALORIZADOS

Páginas 4 e 5

UFBA em crise: entidades debatem situação financeira da universidade
Página 3

Apub na luta pelos direitos dos trabalhadores
Página 7

Adicional de Insalubridade
Página 2

Apub discute sistema político brasileiro
Página 6

IFBA: Docentes e servidores em mobilização
Página 6

EDITORIAL

Sem pressão não há negociação

A nova gestão da Apub assumiu o mandato, como previsto, enfrentando uma das conjunturas mais desfavoráveis dos últimos anos. O avanço do conservadorismo no Congresso Nacional, as medidas de ajuste fiscal propostas pelo governo e o acirramento das disputas de projetos políticos ultrapassaram as expectativas. O cenário aponta para a necessidade de articulação e resistência, e é visando esses objetivos que a Apub tem participado de diferentes espaços de organização social e política, na tentativa de impedir o avanço de propostas que coloquem em risco os direitos dos docentes e de toda a classe trabalhadora.

Nesta luta, a Apub atua em duas frentes: participando da mobilização dos servidores públicos federais, apoiando a pauta unificada e também a específica dos docentes; e em defesa de uma educação de qualidade e dos direitos trabalhistas.

O sindicato tem atuado nas lutas contra a terceirização, contras as MPs 664 e 665 e a favor de uma ampla reforma política. Diante das dificuldades, podemos apontar como positivo o engajamento dos diferentes setores ligados à CUT e às outras centrais sindicais em torno dessa luta. A unidade buscada pelos trabalhadores e trabalhadoras pôde ser vista, especialmente, na paralisação nacional do dia 15 de abril, quando manifestações aconteceram por todo o país. São momentos como este que nos dão a esperança de barrar projetos que representam retrocessos sociais e políticos e eles também oferecem visibilidade para o movimento sindical. É fundamental que a população em geral debata e se posicione diante dos ataques aos direitos trabalhistas, e somente através do movimento social organizado teremos a capacidade de rebater a onda conservadora, promovida, também, pelos meios de comunicação.

Tudo isso vem reforçar a imperiosa necessidade dos docentes se integrarem cada vez mais a essas lutas e à nossa Campanha Salarial, pois sem pressão, a possibilidade de uma vitória em torno das nossas reivindicações é muito pequena.

Esse momento complexo pelo qual passa o país tem trazido consequências diretas para a educação que, a despeito do slogan "Pátria Educadora", tem sido relegada a um papel secundário, sofrendo contingenciamento e cortes que comprometem a qualidade do ensino, da pesquisa e extensão em nossas universidades. Precisamos da mobilização de todos nas assembleias, nos debates, nas ruas, na internet, enfim, em todas as instâncias nas quais nossa voz possa ser ouvida.

CONECTE-SE COM A APUB SINDICATO

Para saber sobre nossas atividades você tem várias alternativas:

Site

O www.apub.org.br traz todas as informações sobre a organização e funcionamento da entidade. Ele também está sempre atualizado com notícias sobre nossas assembleias, debates, atos políticos e outros eventos.

Redes sociais

Você também pode nos seguir nas redes sociais, através da nossa página no Facebook (pesquise "Apub Sindicato" ou digite www.facebook.com/apub.sindicato) e perfil no twitter (@apubsindicato). Através delas, você estará em contato constante conosco e receberá conteúdo exclusivo.

Informativo Semanal

Toda sexta-feira, enviamos por email nosso informativo eletrônico com o resumo dos principais acontecimentos da semana. Se você não recebe, escreva para ascom@apub.org.br e solicite inclusão.

Você também pode contribuir conosco. Caso queira divulgar algum conteúdo – evento acadêmico, ato político, debates, artigos – escreva para ascom@apub.org.br.

BENEFÍCIOS

O adicional de insalubridade é um direito

Docentes relatam dificuldades em receber o benefício

Diante de reclamações de docentes a respeito do não recebimento ou interrupção do adicional de insalubridade, a Apub tem recolhido reclamações através do seu e-mail oficial. Foram enviados pedidos para que os professores e professoras relatassem suas dificuldades em relação ao recebimento do benefício, tanto por e-mail quanto através do informativo eletrônico semanal da entidade. Em conjunto com esta iniciativa, o sindicato solicitou audiência com a Pró-reitoria de Desenvolvimento de Pessoas (PRODEP) - UFBA. A reunião aconteceu dia 28 de abril, com a presença da pró-reitora Márcia Rangel e da diretora de Comunicação da Apub Luciene Fernandes.

No encontro, a Apub reforçou a solicitação já feita à PRODEP para que o sindicato seja informado sobre o andamento dos processos dos professores e os motivos pelos quais alguns não estariam recebendo o benefício. A pró-reitora informou que não tem conhecimento de nenhum problema relacionado ao assunto, mas garantiu que irá atender a solicitação da Apub e pediu que todos os casos relatados pelos professores ao sindicato sejam encaminhados à PRODEP. Ao final, Luciene Fernandes lembrou que a questão da insalubridade já foi discutida com o reitor João Carlos Salles, que pediu apoio à Apub para mapear a situação dos profissionais. Ela também cobrou celeridade na resposta da PRODEP. Os documentos solicitados pela pró-reitora serão enviados até o dia 15 de maio.

Jornal da APUB

Jornal da Apub – Sindicato dos professores das instituições federais de ensino superior da Bahia Rua Aristides Novis, 44, Federação - CEP 40210-630 Salvador – Bahia (71) 3235-7433 (71) 3235-7286 apub@apub.org.br Presidente Cláudia Miranda – FACED/UFBA Vice presidente Livia Angeli – Escola de Enfermagem/UFBA Diretor Administrativo Ubiratan Félix – IFBA Diretor Financeiro Sudário Cunha - Contábeis/UFBA – aposentado Diretor Acadêmico Cláudio Lira – FACED/UFBA Diretora de Comunicação e Cultura Luciene Fernandes – ICS/UFBA Diretor Social e de aposentados Joviniano Neto – FFCH/UFBA - aposentado Redação Anaíra Lôbo anaira@apub.org.br Carolina Guimarães carolina@apub.org.br Diagramação e projeto gráfico Carlos Vilmar carlosvilmar@apub.org.br JORNAL A ATARDE. Tiragem 3.000 exemplares. Fechamento da edição: 13/05

UFBA

UFBA em crise: entidades debatem situação financeira da universidade

As universidades federais passam por dificuldades na manutenção de suas atividades regulares devido às restrições de créditos orçamentários iniciadas no final do ano passado. A Lei Orçamentária, que estima as despesas da União, definindo, portanto, o montante de verbas destinado às instituições federais de ensino, só foi aprovada pelo Congresso no dia 17 de março e promulgada no Diário Oficial em 22 de abril. A partir daí, o governo tem mais 30 dias para publicar o Decreto de Execução – que pode determinar contingenciamento nas despesas. É somente a partir da publicação do Decreto que a Lei irá de fato entrar em vigor. Neste período sem Lei Orçamentária vigorando, o Ministério da Educação só pode repassar para as instituições 1/12 do orçamento do ano anterior, o que é insuficiente para cobrir o total das despesas.

A Universidade Federal da Bahia divulgou uma carta à comunidade no dia 23 de março e outra no dia 06 de abril anunciando medidas de economia em até 25% nos recursos da instituição. No documento, a Reitoria se comprometeu em "assegurar a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão e as ações de assistência estudantil". As medidas de restrição de consumo e despesas atingem o consumo de água, energia elétrica e telefonia; aos itens de consumo e de material de expediente; serviços de correios e reprografia; passagens, diárias, hospedagens e apoio a eventos; e despesas gerais e valores de contratos diversos.

Após a divulgação da 1ª carta, a Apub junto com Assufba, APG (Associação dos Pós-graduandos) e o DCE se reuniram para discutir o momento atual da universidade e planejar estratégias e mobilizações. "Vimos que existe a necessidade de uma articulação para entender a dimensão dessa crise e suas consequências para que possamos fazer uma leitura da crise numa perspectiva mais ampliada", disse Cláudia Miranda, presidente da APUB. Desse encontro entre as entidades foi encaminhada uma audiência com o reitor João Carlos Salles, realizada no dia 14 de abril. A Apub defendeu o engajamento da universidade no processo de enfrentamento da ascensão do conservadorismo no Brasil. O professor Cláudio Lira lembrou que há um ataque aos direitos dos trabalhadores com a aprovação do PL 4330 e ressaltou que a universidade precisa dialogar para além da academia. Também presentes na audiência, os estudantes destacaram especialmente a situação do restaurante universitário, do BUZUFBA e lembraram que uma das pautas do movimento estudantil é o orçamento participativo. O reitor explicou que as cartas à comunidade divulgadas tinham o objetivo de mostrar transparência e esclarecer a real situação das contas da universidade. Ele também destacou a disposição da Reitoria em abrir espaço para os debates, como o da terceirização.

O tema da crise foi discutido em Assembleia Geral da Apub, realizada também no dia 14 de abril. Após ouvir o relato da audiência com a reitoria, a plenária encaminhou que os representantes docentes no Conselho Universitário devem utilizar este espaço para pautar a crise e discutir soluções. O pró-reitor de Planejamento e Orçamento da UFBA Eduardo Mota compareceu à assembleia realizada no dia 12 de maio e esclareceu aos docentes a situação do orçamento, reiterando que o atraso na promulgação da Lei Orçamentária agravou os problemas financeiros da universidade. Segundo Mota, a UFBA iniciou o ano com um déficit de R$ 20 milhões. "Estamos esperando que, no dia 20 de maio, a presidente edite o Decreto de Execução. E, se tiver que haver corte, como o governo está dizendo que haverá, vai acontecer exatamente nesse Decreto. Enquanto o governo não definir o que fará com o orçamento, viveremos esse dia a dia de dificuldades e restrições".

CAMPANHA SALARIAL

Não há pátria educadora sem professores va

O debate sobre a Campanha Salarial 2015 foi deflagrado ainda no ano passado quando a categoria docente, através do Proifes-Federação (Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior) e do Andes-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior), protocolou junto ao governo as reivindicações que estão agora em pauta. Apesar da antecedência com qual as propostas para reestruturação das carreiras e reajuste salarial foram entregues, elas ainda estão em fase inicial de negociação. Na primeira reunião de 2015 com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, ocorrida no dia 20 de março, o Ministro Nelson Barbosa não apresentou nenhuma contraproposta formal do governo em relação aos documentos já entregues. Na realidade, foi sugerido um calendário de negociações que, de acordo com a presidente da Apub, Cláudia Miranda, pretende esvaziar a mobilização da categoria. "O MPOG coloca como horizonte para o fim da negociação o mês de julho, o último que antecede o envio do Orçamento da União ao Congresso Nacional", disse.

A situação se repetiu na reunião setorial do dia 06 de maio, quando, oficialmente as negociações foram iniciadas. Da reunião, participaram o Proifes-Federação e o Andes-SN. A diretora de Comunicação Luciene Fernandes (ICS) e a professora Raquel Bezerra (FACED) estiveram representando a Apub. O representante do MPOG, o Secretário de Relações do Trabalho Sérgio Mendonça informou que ainda não tem conhecimento da real disponibilidade orçamentária do governo. Ele solicitou que as entidades elencassem os pontos prioritários das propostas. O presidente do Proifes, Eduardo Rolim explicou que a proposta defendida pela entidade possui três eixos centrais: a reestruturação da carreira, questões pendentes do acordo de 2012 e a correção de interpretações equivocadas da Lei 12.772 (Leia mais no box). A vice presidente do Andes, Marinalva Oliveira também insistiu nos pontos da reestruturação de carreiras e valorização salarial. Ela pautou também as condições de trabalho inadequadas dos docentes e os problemas de infraestrutura das instituições federais. De acordo com Luciene Fernandes, a reunião foi apenas o início das negociações. "O secretário do MPOG ouviu os professores e recebeu os documentos sobre a pauta docente. Ele declarou que está ouvindo as categorias para que possa fazer uma nova reunião daqui a um mês", explicou.

Espaços de debate

Desde março, a Apub tem discutido a Campanha Salarial com a base, primeiro através de um debate, realizado no dia 11 daquele mês e depois em três assembleias. O debate reuniu Flávio da Silva (ADUFG), Davi Romão (Apur) e Edson Cardoni (Condsef) e todos ressaltaram o contexto difícil no qual se dará a campanha devido ao quadro de crise econômica e política que o país atravessa. Também exaltaram a iniciativa da pauta unificada com os demais servidores públicos federais (veja box). "Defender o serviço público é defender a soberania nacional", disse Cardoni.

Durante as assembleias – realizadas nos dias 19 de março, 14 de abril e 12 de maio – foi formada, e posteriormente ampliada, uma Comissão de Mobilização, para levar a discussão sobre a campanha salarial para além daquele espaço. A comissão é formada por Sandra Marinho, Lana Bleicher, Selma Silva, Marise Carvalho, Celi Taffarel, Livia Angeli e Cláudio Lira. Como forma de chamar ainda mais docentes para o debate, no encontro do dia 12 foi deliberado que **14 de maio** será um dia de mobilização, com passagem e discussão nas unidades da UFBA pela manhã e uma reunião ampliada da Comissão à tarde, na própria sede da Apub. A plenária também decidiu que os docentes não aceitarão fracionamento dos valores do reajuste, além de ter sido estabelecida a data 05 de junho como prazo para as negociações. A próxima assembleia geral está marcada para **28 de maio**, quando será incluído na pauta o ponto "indicativo de greve". A data é estratégica também por ser a véspera do **Dia Nacional de Paralisação (29 de maio)** convocado pelas centrais sindicais em todo o país.

Fórum dos SPFs

Além das pautas específicas da classe docente, a Apub está engajada na campanha salarial unificada dos servidores públicos federais. As entidades que defendem os interesses do setor estão unidas em torno de uma pauta de reivindicações e uma política salarial permanente com correção das distorções e reposição inflacionária, reajuste linear de 27,3%, paridade entre ativos, aposentados e pensionistas, entre outros.

Apub defende lutar por:

- Aumento real de salários
- Redefinir a malha salarial entre as diferentes classes e níveis da carreira, garantindo percentuais fixos entre níveis e classes
- Valorização do professor e pelo regime de trabalho dedicação exclusiva (DE)
- Garantir a expansão das universidades e institutos federais com qualidade e condições de trabalho
- Efeito financeiro das progressões e promoções retroativo à data que se completou interstício e não a partir da publicação da portaria
- Criação de estímulos remuneratórios para garantir estabelecimento de professores em locais de difícil acesso e/ou permanência
- Possibilidade de haver mudança no regime de trabalho e promoção acelerada durante o estágio probatório
- Reenquadrar os professores aposentados como Adjunto 4 para associado
- Reajuste imediato do auxilio alimentação, ressarcimento de saúde e auxílio creche
- Direito de negociação coletiva para os servidores públicos (Convenção 151 da OIT)
- Paridade salarial entre ativos e aposentados

Histórico da Campanha Salarial

29/10/14 – Proifes protocola no MEC proposta de carreira e salários para 2016-2018

16/12/14 – Oficina Proifes e MEC – Foi entregue ao MEC um documento com as reivindicações feitas pelos sindicatos federados do PROIFES ao longo do ciclo de reuniões.

29/01/2015 – Reunião com Ministro da Educação – entrega da pauta de reivindicações para este ano.

11/03 – Debate campanha Salarial Apub

19/03 – Assembleia Geral Apub

20/03 – 1ª Reunião setorial com MPOG – entrega mais uma vez da pauta e proposta de calendário

14/04 – Assembleia Geral Apub

15/04 – Proifes recebido pelo novo ministro da educação

23/04 – 1ª Reunião do Fórum dos SPFs com MPGO

06/05 – 2ª Reunião setorial com MPOG para negociação

12/05 – Assembleia Geral Apub

14/05 – 2ª Reunião do Fórum dos SPFs com MPOG

14/05 – Dia de mobilização na UFBA

28/05 – Assembleia Geral Apub

XI ENCONTRO NACIONAL PROIFES FEDERAÇÃO

APUB SINDICATO CUT

DE 09 A 12 DE JULHO DE 2015

ELEIÇÃO DE DELEGADOS: COMO PARTICIPAR

Os docentes que se interessarem em comparecer ao Encontro como delegado ou delegada deverão participar de um processo eleitoral. Será função do (s) eleito (s) representar a Apub, levando o posicionamento da base a respeito dos temas que serão debatidos no encontro, retirados de uma Assembleia Geral que será realizada com este fim. Os delegados e delegadas têm poder de voto e poderão contribuir ativamente na elaboração e aprovação de encaminhamentos. Portanto, SOMENTE OS DOCENTES FILIADOS AO SINDICATO SÃO ELEGÍVEIS.

PROCESSO ELEITORAL PARA A ESCOLHA DE DELEGADO(A)

INSCRIÇÕES: DE 13 A 20 DE MAIO

Os (as) interessados (as) deverão escrever para **apub@apub.org.br** solicitando inscrição. O e-mail deve conter o nome completo, a unidade de lotação do (a) professor (a) e telefone para contato. A inscrição também poderá ser feita através do site **www.apub.org.br**.
A Apub irá disponibilizar no site a **lista de candidatos** no dia **21 de maio**.

ELEIÇÃO: DE 01 A 05 DE JUNHO

A votação será por via eletrônica, através do endereço **www.apub.org.br**. Haverá computadores à disposição dos votantes na sede da Apub e em todos os *campi* da UFBA. A **apuração dos resultados** será realizada na própria sede da entidade, em reunião aberta, às **18h** do dia **05 de junho**. A divulgação será no site da Apub no mesmo dia da apuração.
De acordo com o Estatuto do Proifes-Federação, o número de delegados e delegadas considerados (as) eleitos (as) corresponderá a uma votação de 50 associados ou fração.
Exemplificando: 1 a 50 votantes - 1 delegado (a) eleito (a) 51 a 100 votantes - 2 delegados (as) eleitos (as) e assim sucessivamente. A ordem de eleição de cada candidato (a) será definida pelo número de votos individualmente recebidos. Serão considerados suplentes os (as) candidatos (as) não eleitos (as), definindo-se a ordem de suplência de acordo com a votação recebida.

OS TEMAS QUE SERÃO DISCUTIDOS NO EVENTO FORAM ESTRUTURADOS A PARTIR DE PROPOSIÇÕES ENVIADAS PELAS ENTIDADES DE BASE FILIADAS AO PROIFES-FEDERAÇÃO, LEVANTADAS EM DEBATES, ASSEMBLEIAS E REUNIÕES COM OS DOCENTES. ELES SÃO OS SEGUINTES:

- **TEMA 1** Organização Sindical da Educação no Brasil e na América Latina, fortalecimento e novos modos de ação na conjuntura atual. Reforma política no Brasil
- **TEMA 2** Consolidação e Expansão do Movimento Docente
- **TEMA 3** Projeto Educação para o Brasil, PNE, FNE e Autonomia universitária
- **TEMA 4** Reestruturação da carreira docente e salários para 2016-2018, valorização e reconhecimento social do professor
- **TEMA 5** Expansão do Ensino Público Federal e Condições de trabalho
- **TEMA 6** Aposentadoria, Previdência e Saúde do professor

Todos os professores e professoras estão convidados a participar e encaminhar sua contribuição. Os (as) interessados (as) poderão escrever um texto base para o debate referente a cada um dos temas do Encontro. Esse material deve ser enviado até o dia 24 de junho, em formato .doc para o email **apub@apub.org.br**. O assunto do e-mail deverá ser "Texto para Encontro Nacional Proifes - (inserir a qual tema ele se refere)". Todo o material será, posteriormente, reunido e impresso no Caderno de Textos do Encontro. O envio do texto não é obrigatório, mas é importante que ele seja feito para promover uma qualificação maior do debate.

ASSEMBLEIA GERAL: 09 DE JUNHO

- . INFORMES
- . PROPOSTAS PARA O XI ENCONTRO NACIONAL DO PROIFES
- . O QUE OCORRER

Após a votação, haverá uma Assembleia Geral para discutir os temas do Encontro e definir as posições da Apub Sindicato que devem ser levadas pelos delegados e delegadas para o Encontro Nacional.

REFORMA POLÍTICA

Apub discute mudanças no sistema político

Existem muitas regras do atual sistema político que devem sofrer transformações para que possamos avançar nas reformas estruturais necessárias para o Brasil. O financiamento privado das campanhas eleitorais é um dos pontos mais críticos. As empresas privadas financiam campanhas bilionárias para candidatos, que são eleitos devido ao montante investido, e depois essas empresas obtêm vantagens nas decisões políticas. Esse jogo é uma das principais formas de corrupção organizada dentro do sistema político.

No Congresso Nacional, tramitam projetos de reforma política, inclusive alguns de caráter conservador como a PEC 352, também chamada de PEC da Corrupção. Esta proposta constitucionaliza o financiamento empresarial de campanhas e está prevista para ser votada no Plenário da Câmara dos Deputados no dia 26 de maio.

Por isso, este será um dia de luta por uma verdadeira reforma que democratize o sistema político. A Secretaria Operativa Nacional do Plebiscito Constituinte está convocando os Comitês Populares do Plebiscito Constituinte e as Organizações Nacionais que participam da Campanha para uma grande mobilização no Congresso Nacional, em Brasília, no dia 26 de maio. Será uma plenária extraordinária da campanha pela manhã e, na sequência, um Ato Público contra o financiamento empresarial de campanha e contra a PEC 352.

Lançamento da cartilha "Entendendo a Reforma Política no Brasil"

Em consonância com os atos organizados em Brasília, e também como contribuição para o debate em torno desse tema, a Apub promove o lançamento da cartilha "Entendendo a Reforma Política no Brasil". A publicação é de autoria do diretor administrativo do sindicato, o engenheiro civil e professor do Instituto Federal da Bahia, Ubiratan Félix e apresenta de forma sucinta os principais pontos a respeito do assunto, algumas propostas que estão em trâmite no Congresso e a posição dos defensores e críticos de cada proposição. O lançamento será no dia 28 de maio às, 19h, na sede da Apub. Durante o evento será realizado um debate acerca dos principais pontos discutidos na reforma política, expondo qual o projeto defendido pela entidade.

IFBA

Docentes e servidores do IFBA se mobilizam e movimento grevista cresce

Em greve parcial desde 13 de abril, servidores do IFBA reivindicam, entre outras questões, a revogação da instalação do ponto eletrônico nas unidades, carga horária de 30 horas semanais e maior interlocução com a reitoria. Professor do IFBA e diretor administrativo da Apub, Ubiratan Félix esteve presente na Assembleia Geral realizada dia 29 de abril e lembrou que o movimento de greve acontece em um momento de avanço do conservadorismo no país e criticou o modo como o instituto tem tratado as reivindicações. "Há um autoritarismo no tratamento dos movimentos políticos e sociais da nossa instituição". Ronaldo Naziazeno, do SINASEFE-IFBA, avaliou que o movimento tem avançado positivamente "Nenhum dos campi nos quais fizemos assembleia se mostrou contrário à greve. O movimento segue firme, forte e legítimo para pleitear suas bandeiras". Atualmente, de acordo com informações do SINASEFE, 15 campi estão em greve total e dois em greve parcial (veja a lista completa no box ao lado). De acordo com a assessoria do SINASEFE, tem havido atividades nos campi em greve, como assembleias locais, aulas públicas e rodas de conversa com os estudantes e seus pais que, segundo a entidade, têm apoiado o movimento.

Avanço da greve

Greve total: Brumado, Camaçari, Eunápolis, Feira de Santana, Ilhéus, Irecê, Jequié, Paulo Afonso, Porto Seguro, Reitoria, Santo Amaro, Seabra, Simões Filho, Valença e Vitória da Conquista.
Greve Parcial: Jacobina e Salvador **Estado de Greve:** Barreiras.

Reivindicações

- Contra o Ponto Eletrônico para controle de frequência e seus desdobramentos;
- Pela imediata implementação da Resolução Nº 46 (Carga Horária Docente);
- Pela manutenção da jornada de trabalho de 30h para os Técnicos Administrativos da Educação;
- Pelo reestabelecimento da Intranet do IFBA (INTRAIFBA) de forma a permitir ampla e democrática participação de toda comunidade nas discussões da instituição;
- Pela transparência e publicização das reuniões do Colégio de Dirigentes com pauta previamente divulgada, transmissão e ata das reuniões, bem como participação da comunidade nas reuniões do CONSUP;
- Pelo fim das perseguições políticas através de Processos Administrativos Disciplinares (PADs) e outros mecanismos;
- Por melhor infraestrutura nos *campi*;
- Por uma gestão democrática e participativa.

TRABALHO

Apub na luta pelos direitos

A atual conjuntura do país aponta muitos desafios para as organizações sociais e políticas. Nos primeiros meses desse ano, foram anunciadas medidas que representam retrocessos e ameaças aos direitos historicamente conquistados através da organização e da luta da classe trabalhadora.

No dia 08 de abril, foi aprovado pela Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 4330, cujo objetivo é permitir que empresas terceirizem quaisquer serviços, inclusive as atividades-fim. De acordo com o dossiê Terceirização e Desenvolvimento elaborado pela CUT, os trabalhadores terceirizados recebem 24,7% a menos do que os contratados diretos pelas empresas, trabalham semanalmente 3 horas a mais e correm mais riscos de sofrer acidentes.

Os deputados também aprovaram no dia 06 de maio, a Medida Provisória 665, que trata da primeira parte do Ajuste Fiscal e restringe o acesso ao seguro-desemprego e ao abono salarial. A votação da MP 664, que promove mudanças na concessão de pensão por morte e auxílio-doença, está prevista para o dia 13 de maio.

Diante deste cenário, a Apub se fez presente nos atos e mobilizações contra a retirada dos direitos.

Entidades protestam na UFBA contra a terceirização

Em protesto contra o PL 4330, entidades se reuniram no dia 15 de abril, em frente à reitoria da UFBA num ato simbólico de fechamento da universidade. No dia anterior, em Assembleia, os docentes decidiram pela paralisação das atividades durante todo o dia, em consonância com a convocação das centrais sindicais.

O ato contou com a participação da Apub, APG (Associação dos Pós-graduandos), DCE, Assufba, CUT-Bahia, Levante Popular da Juventude, Coletivo Quilombo e defensores do Plebiscito Constituinte. Os manifestantes levaram cartazes, faixas e também máscaras com os rostos dos deputados baianos que votaram a favor do projeto, como forma de denúncia. "Está acontecendo um ataque aos direitos dos trabalhadores", afirmou a presidente da Apub, Cláudia Miranda. Após o ato, professoras panfletaram nas unidades do *campus* de Ondina da UFBA, conversando com servidores, estudantes e outros docentes sobre a importância de se posicionar contra o projeto.

Apub participa da caminhadas das centrais sindicais contra PL 4330

A Apub participou no dia 15 de abril da caminhada das centrais sindicais, que saiu do Campo Grande, aproximadamente às 16h, e seguiu pela Avenida Sete até a Praça Municipal.

A participação dos docentes foi significativa como há tempos não se via em atos de rua. Em seu discurso, Cláudia Miranda afirmou que existe uma unidade entre professores, estudantes e servidores da universidade contra o PL. "A experiência na universidade nos mostra que os terceirizados são os primeiros a ser atingidos com as medidas de corte no orçamento. Isso demonstra a fragilidade desse modelo de contrato trabalhista", disse. De acordo com a organização, cerca de seis mil pessoas de mais de 40 organizações participaram da caminhada, que reuniu representantes dos sindicatos dos rodoviários, bancários, enfermeiros, trabalhadores do judiciário, entre outros.

1º de Maio lança frente de esquerda contra o retrocesso

Em todo o país, o Dia do Trabalhador foi marcado por ações nas ruas e protestos, principalmente contra a aprovação do PL 4330. Foi também dia de denunciar a violência contra os movimentos sociais. Em Salvador, as celebrações aconteceram no Terreiro de Jesus, no Pelourinho, durante toda a tarde. Houve protestos contra o PL 4330 e também as MPs 664 e 665. Líderes sindicais e autoridades políticas se revezaram no palco enquanto os trabalhadores entoavam o coro contra o retrocesso. Representaram a Apub os diretores Livia Angeli e Cláudio Lira.

Nota de repúdio à repressão do governador Beto Richa aos professores

Após a ação da polícia militar contra os professores em Curitiba, a Apub posicionou-se a favor dos docentes e do direito de protestar condenando a violência. Leia a nota:

Foi com pesar e indignação que a Apub Sindicato ficou sabendo da violenta ação da polícia militar do estado do Paraná contra os professores e professoras que protestavam contra o Projeto de Lei 252/2015, que realoca recursos da previdência social. A intervenção, de acordo com a prefeitura de Curitiba, deixou 213 feridos, alguns em estado grave. A Apub entende que o direito aos protestos de rua é fundamental para a consolidação de uma sociedade democrática e repudia qualquer forma de intimidação e violência contra, não só à classe docente, mas toda a população. É ainda mais grave que os manifestantes tenham sido impedidos de entrar no prédio da Assembleia Legislativa, local que pertence, primeiramente, ao povo do Paraná e ao qual qualquer cidadão deve ter direito de acesso. Neste momento, nos solidarizamos com os feridos e suas famílias e com todos os manifestantes que tiveram sua dignidade e cidadania feridas pela repressão desproporcional e autoritária do governo do Paraná, através de sua polícia.

APUB

Coquetel de inauguração lota nova sede da Apub

A inauguração da nova sede da Apub Sindicato foi um momento que uniu celebração e a necessidade de reafirmar o papel político da instituição. O coquetel aconteceu na sexta-feira, 20 de março, e reuniu mais de cem pessoas entre professores, funcionários, diretores de unidades, colaboradores e estudantes. Vários membros de diretorias passadas estiveram presentes. Também compareceram a vereadora Vânia Galvão, a deputada federal Alice Portugal, a deputada estadual Aladilce Souza e a Secretária estadual de Políticas para as Mulheres Olivia Santana. A Reitoria da UFBA foi representada pela chefe de gabinete Suani Pinho. Muitos dos presentes destacaram a importância da nova sede como local de articulação de lutas, mas também de convivência, não só entre os associados, mas de toda a comunidade universitária.

De acordo com a presidente da Apub, professora Cláudia Miranda, a aquisição de uma nova sede era um projeto antigo dos docentes que desejavam um local que pudesse atender melhor aos anseios da categoria e oferecer melhores condições de trabalho. "Nós tivemos uma história muito linda na sede antiga, mas dentro de um projeto de expansão do sindicato, de renovação e qualificação dos seus espaços, e de participação, seja de luta, seja de participação social, cultural, a gente precisava de um espaço que pudesse atender a todos esses objetivos. Os professores merecem uma sede como esta".

A deputada federal Alice Portugal relembrou a história da entidade e seu papel nas conquistas para a carreira docente e para a própria universidade. "A Apub tem a sua digital da construção da universidade democrática. Hoje o docente universitário do Brasil tem carreira e a Apub teve uma participação incrível nisso. Espero que os professores possam usufruir, constituindo o fortalecimento cada vez maior da sua entidade de classe."

O professor Leopoldo de Carvalho lembrou que esteve presente na casa antes da reforma e disse estar surpreso com a mudança: "Quem viu antes e quem vê agora fica surpreso e muito feliz". E completou: "Nós vamos ter aqui as próximas gerações [com] espaço e condições excelentes para trabalho e até mesmo lazer e cultura". Quem também ressaltou a importância do espaço como lugar de convivência foi Joana Guimarães, vice reitora da UFSB: "a sede é realmente muito boa, adorei", disse ela. "É um ambiente muito agradável, as pessoas podem vir aqui tomar um café, bater papo. Isso ajudará muito a trazer os sócios para dentro da Apub."

O diretor acadêmico da Apub, Cláudio Lira, afirmou que considera a inauguração da sede nova como duplamente importante: "ela tem uma importância que é concreta, que diz respeito à evolução da categoria e a melhores condições de trabalho para uma direção. Mas ela tem também um valor que é simbólico: no momento de crise que nós estamos passando, inaugurar uma nova sede implica que a classe continua se organizando, continua se fortalecendo, continua mantendo suas trincheiras de luta."

Luta e articulação

Um dos objetivos da nova sede é ser uma referência de local para pautar a luta do movimento docente, integrada com os demais setores da universidade. Essa necessidade de articulação entre corpo docente, servidores e estudantes também foi ressaltada por representantes do DCE e da Assufba que estiveram presentes na inauguração. Ingrid Morais, estudante do BI de Ciência e Tecnologia da UFBA, disse que "desde o ano passado a gente tem construído uma relação muito boa com a Apub, principalmente em volta da bandeira da constituinte". Mas, segundo ela, a aproximação precisa ir para além dessa bandeira. "Uma universidade precisa cumprir seu papel social (...) e a gente acredita que os professores e professoras que constroem a Apub têm esse projeto de uma universidade socialmente referenciada. O DCE acredita que podemos pautar um projeto popular de universidade muito melhor quando a gente tem uma união entre os três setores". Para Kelly Rangel, servidora técnica administrativa do NEIM, o esforço de integrar os três setores da comunidade deve ser feito em torno de pautas que vão além das campanhas salariais "2015 é um ano muito importante para a educação. Precisamos também pautar politicamente um projeto de universidade". E finalizou: "a gente está aqui nessa sede lindíssima festejando essa grande conquista da Apub que é também de toda a comunidade UFBA".